

O DESENVOLVIMENTO DO GEOTURISMO NO MUNICÍPIO DE PORTO DO MANGUE/RN COM BASE NO COMPLEXO “DUNAS DO ROSADO”: PATRIMÔNIO GEOLÓGICO POTIGUAR

GEOTOURISM DEVELOPMENT IN THE DISTRICT OF PORTO DO MANGUE/RN BASED IN THE COMPLEX “DUNAS DO ROSADO”: POTIGUAR GEOLOGIC HERITAGE

Luis Felipe Fernandes Barros¹

Universidade Federal do Rio Grande do Norte / Programa de Educação Tutorial (P.E.T.)

Natal RN - luisbarros.geo@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como objeto de estudo uma das mais importantes unidades geoambientais do litoral potiguar, as dunas costeiras. No trecho setentrional da faixa litorânea norte rio-grandense encontra-se o maior campo dunar deste estado denominado de “Dunas do Rosado”. Apesar das peculiaridades de seus aspectos naturais (morfológicos, pedológicos, hidrológicos, vegetacionais, climático) a área é pouco conhecida e a produção científica é ainda mais escassa havendo uma enorme lacuna bibliográfica sobre este lugar. Nem mesmo em obras especializadas sobre os temas inerentes a área, nem tampouco em atlas a nível mesmo estadual essas dunas recebem sequer uma menção. Desta forma, sabendo-se das potencialidades já verificadas em campo e devidamente registradas através das fotografias, este artigo pretende abordar a temática do desenvolvimento do geoturismo no município de Porto do Mangue/RN tendo como sustentação para tal atividade a área então conhecida como “Dunas do Rosado”. Identificando, portanto, as peculiaridades potencialmente atrativas, as justificativas para o desenvolvimento desse segmento turístico no município, os problemas ambientais, e analisando também o que tem sido feito “de fato” para efetivar o desenvolvimento desta prática na área aqui evidenciada.

Palavras-Chave: Geoturismo; dunas costeiras; Porto do Mangue.

Abstract

The present paper has as its subject of study one of the most important geo-environmental units of the Potiguar coast, the coastal dunes. In the northern stretch of the coastal range of the state of Rio Grande do Norte it's found the biggest dunar field of this state, named “Dunas do Rosado”. Despite the peculiarities of its natural aspects (morphological, pedological, hydrological, vegetational, climatical) the area is little known and the scientific production is even more scarce, resulting in a huge bibliographical gap about this place. Not even in specialized works about the themes inherent to the area, nor even in atlases at state level, these dunes receive at least some mention. Thus, aware of the potentialities already observed in field and appropriately registered through photographs, this paper intends to approach the topic of the geotourism development in the district of Porto do Mangue/RN having as the base for such task the area then known as “Dunas do Rosado”. Identifying, therefore, the potentially attractive peculiarities, the reasons for the development of this touristic segment in the district, the environmental problems, and also analyzing what has “actually” been done to achieve the development of this practice in the area here outlined.

Key-Words: Geotourism; coastal dunes; Porto do Mangue.

Introdução

O presente artigo tem como objeto de estudo uma das mais importantes (bem como uma das mais antropizadas) unidades geoambientais da zona litorânea do estado do Rio Grande do Norte, as dunas costeiras. Estas áreas ocorrem em abundância ao longo dos 400 km de faixa litorânea presente em território potiguar e se constituem em um dos mais conhecidos atrativos naturais do estado. Apenas

como exemplos mais emblemáticos podemos citar o morro do careca na praia de Ponta Negra (município de Natal/RN) e/ou a Praia de Genipabu (Município de Extremoz/RN) com seus lençóis de areia, onde é possível percorrê-los através dos famosos passeios de *buggy* sendo conhecidos até mesmo internacionalmente.

Porém, o objeto específico de abordagem do presente trabalho está localizado a cerca de 240 km

da capital potiguar, Natal. A área em questão é conhecida (por poucos) como “Dunas do Rosado” e está inserida em quase sua totalidade no município de Porto do Mangue/RN. As Dunas do Rosado se constituem em uma ampla área com mais de mil hectares composta por imensos lençóis de areia, que através do transporte eólico produzem as mais diversas formas estruturais possíveis, apresentando belas paisagens e se constituindo assim em uma área de grande potencial geoturístico para o estado e para o município.

“O Rosado”, como é conhecido por seus moradores, está localizado na faixa litorânea da região nordeste do Brasil, especificamente na costa setentrional do estado do Rio Grande do Norte e incluso dentro dos limites territoriais do município de Porto do Mangue/RN (figura 1), em área próxima a divisa com o estado do Ceará.



Figura 1 - Localização geográfica do município de Porto do Mangue em território potiguar.
 Fonte: IBGE, 2008. Adaptado por Anderson Penha, 2009.

Este município faz parte da chamada Zona Homogênea Mossoroense delimitada pelo Instituto de Defesa do Meio-Ambiente do Rio Grande do Norte (IDEMA/RN, 2008). Desde o ano de 2005 esta comuna faz parte de um consórcio de municípios que buscam uma maior dinamização de suas economias através da atividade turística, e desta forma, a partir do decreto n.º 18.187, de 14 de Abril de 2005 a então governadora Wilma de Faria, consolidou o consórcio e o projeto do corredor e pólo turístico denominado de *Pólo Costa Branca*, sendo composto por 16 municípios dos quais Porto do Mangue é um deles.

A partir daí nosso objetivo com este artigo é analisar como tem se dado o desenvolvimento da atividade turística no município de Porto do Mangue/RN com base nas Dunas do Rosado, ou seja, o turismo fundamentado em uma área de forte potencial geoturístico, visto que as dunas aqui

referidas se tratam de um monumento geológico de valor cênico-paisagístico.

Nossa intenção é avaliar quais medidas estão sendo tomadas para o desenvolvimento da atividade na área; quais procedimentos estão sendo adotados para proteção do patrimônio geológico-natural; quais os aspectos peculiares e potenciais à visitação; entre outras abordagens.

Portanto, nossa justificativa para tal artigo estrutura-se em 2 pontos-base. Um deles é a lacuna bibliográfica sobre a área em questão podendo ser amenizada com esta publicação, como já citado acima. E o outro ponto é o padrão de turismo adotado no estado, baseado no binômio “Sol e Mar” podendo esta área de dunas ser um forte produto turístico estadual e municipal, para dinamização da economia local com a geração de emprego e renda a partir da visitação desse lugar, inserindo-se principalmente como um novo pólo de geoturismo do estado visto que a visitação estaria fortemente fundamentada na “vivência” de um patrimônio geológico e paisagístico.

Para a elaboração deste trabalho alguns procedimentos foram selecionados, considerando-os como os mais eficazes na obtenção de informações e na análise do objeto pretendido, que serão descritos a seguir.

Basicamente optamos pela *história oral* com os moradores das vilas e comunidades na área do entorno ao grande campo de dunas, descobrindo histórias, curiosidades, a evolução do adensamento populacional, as transformações paisagísticas entre outros aspectos locais. Para isso foi preciso também visitas *in loco* com a conseqüente elaboração do que estamos considerando um vasto registro fotográfico, composto por 540 imagens da área. Dessa forma, confrontamos as teorias contidas nas obras bibliográficas com o que foi observado em campo e discutido durante as entrevistas, para a realização da análise correta dos dados e para a interpretação da nova realidade local que busca se constituir como atividade permanente.

Diante de tal contexto almejamos através deste trabalho, mesmo que de forma modesta, poder contribuir com a divulgação desta área que até o momento encontra-se como um “espaço opaco” não sendo conhecida nem mesmo pela própria população do estado onde se acha situada.

A maior prova disto foi o resultado da eleição elaborada pelo Jornal Diário de Natal que propunha a votação para as “Sete Maravilhas do Estado do Rio Grande do Norte”, quando nesta oportunidade as dunas aqui mencionadas estiveram concorrendo. Após o resultado o que se deu foi a não inclusão de

um dos maiores patrimônios naturais do estado na lista, perdendo até mesmo para um dos estádios de futebol da capital potiguar o “Frasqueirão”.

Isto denota o desconhecimento da população norte rio-grandense diante deste lugar, além da falta de identificação (territorialidade), na qual presenciamos tão forte, por exemplo, por parte dos cearenses com Jericoacoara ou dos maranhenses em relação aos Grandes Lençóis.

Outro objetivo nosso seria poder contribuir com a própria Geografia do estado que é carente de estudos sobre a costa norte. Uma rápida busca em livros consagrados sobre turismo ou os especializados em Geologia e Geomorfologia percebe-se a negligência com as Dunas do Rosado que se apresentam como o maior campo de dunas do estado do Rio Grande do Norte, não havendo referências nem mesmo em atlas estaduais, sejam eles voltados para o ensino básico ou superior.

Aspectos Climáticos e Morfoestruturais da Área

Devido à sua localização geográfica no recurvo do continente sul-americano o município e a área das dunas, por conseguinte, obtém características morfoclimáticas bastante peculiares, o que também se estende por uma ampla região.

Seguindo a classificação climática de Köppen, diante dos aspectos de precipitação, médias térmicas e a relação com a vegetação existente tem-se para o município a definição *BSwh* assinalando assim um clima quente de estepe ou “*semi-árido com curta estação chuvosa no verão-outono, com concentração das precipitações pluviais no meses de Março e Abril*” (Filho, 2006, p.50).

Esta sigla representa clima muito quente, com médias mensais sempre acima dos 24°C. O IDEMA/RN (2008) define para a localidade valores de temperatura estabelecidos em: 32°C para a máxima mensal (Novembro), 21°C de mínima (Março) e média anual de 27,5°C, com 66% de umidade relativa do ar (em média) e cerca de 2400 horas de insolação por ano. Os níveis da precipitação situam-se entre os 400 e 500 mm anuais, revelando desta forma um grande déficit hídrico.

Em relação aos solos temos basicamente na área das dunas dois tipos: as *Areias Quartzosas Marinhas (Amd) (Neossolos Quartzarênicos)*, EMBRAPA, 1971, 1999) e os *Latossolos Vernalho Amarelo (LVe2)* (EMBRAPA, 1971, 1999). O que ocorre de fato na região é a sobreposição dos terrenos sedimentares um pouco mais antigos como são os latossolos, por terrenos sedimentares de

origem mais recente representados na área pelas dunas costeiras.

Aliás, é deste aspecto que se origina a denominação do campo de dunas aqui evidenciado. Como as areias são de granulometria menor do que os grãos dos latossolos e por isso são mais passíveis de transporte pelos ventos, ou seja, sofrem de forma mais evidente a ação do transporte eólico, elas avançam sobre os terrenos avermelhados dos latossolos e dos afloramentos do Grupo Barreiras. Assim, quando há a combinação de cores entre os sedimentos esbranquiçados das dunas com os terrenos avermelhados e alaranjados dos latossolos e do Barreiras, tem-se a coloração “rosada”, daí o nome “Dunas do Rosado”, como representado na figura 2.



Figura 2 - Aspecto das Dunas do Rosado: cores e formas
 Fonte: Acervo do autor, 2008.

Outro aspecto peculiar na área é a vegetação predominante. Típico de áreas interioranas nordestinas o bioma da Caatinga neste ponto do litoral brasileiro avança até bem próximo à linha de praia, sem que haja entre os dois ambientes (a vegetação xerófila e a praia) nenhuma vegetação de transição, representando o mais próximo que se encontram em território brasileiro.

Na verdade há aí um ponto de vista divergente. Não sabemos ao certo se a Caatinga avança do interior até o litoral ou se na verdade a partir deste ponto ela se desenvolveu e progrediu até terras interioranas. O fato é que em raros locais do mundo este fenômeno acontece, sendo mais um elemento peculiar e que a prática do geoturismo pode tornar acessível ao público leigo o entendimento sobre estas questões.

Segundo o IDEMA/RN (2005, p. 35 e 36) essa vegetação que estamos abordando está classificada como *Caatinga Hiperxerófila Arbustiva-Arbórea Rala*. Distribuem-se em área exatamente posterior as dunasⁱⁱ, em geral com porte

médio de 3m e fixadas sobre solo raso e pedregoso. Apesar de não parecer de imediato, a vegetação está intimamente relacionada com o campo de dunas aqui estudado, pois toda a cobertura vegetal existente se configura como uma barreira que impede o avanço cada vez maior dos sedimentos para o continente. É a vegetação que ao coabitar as “bordas” do campo de dunas evita que a areia se desloque em direção às plantações e até mesmo a poços de petróleo, o que prejudicaria assim a produção.

Todos estes elementos citados estão em perfeita harmonia, pois estão diretamente relacionados entre si: clima específico facilitando o transporte das dunas e a reprodução das plantas adaptadas, solos equivalentes ao tipo de material disponível, que fornece então a base das plantas e assim sucessivamente até que todos os elementos estejam em comunhão, partindo do pressuposto de uma análise sistêmica da paisagem.

Dunas do Rosado: Propriedades Físicas e seu Potencial Geoturístico

O município de Porto do Mangue/RN está localizado devidamente às margens do Rio das Conchas, um dos cinco rios que formam a desembocadura do Rio Piranhas/Açu conforme o estudo de Menezes (2003). É devido à localização geográfica que o campo de dunas teve origem, tanto facilitado pelos elementos climáticos (elevadas temperaturas e ventos fortes) como pela existência de um grande corpo d’água em área próxima.

Este aspecto explica em grande parte a existência de um campo de dunas tão amplo situado exatamente naquela porção do estado. Como se sabe, os cursos d’água são importantes fontes de sedimentos aos oceanos, aliás, grande parte da água salgada dos oceanos se dá pela oferta de sedimentos e dos mais variados elementos químicos despejados pelos rios distribuídos pelo mundo.

Assim, há uma estreita relação entre a enorme carga de sedimentos provenientes da vazão do Rio Piranhas/Açu em sua foz, a conseqüente deposição nas praias adjacentes e a migração dos sedimentos finos e portanto leves, para as áreas continentais ou interioranas. Esse é um dos esquemas possíveis de explicação para a origem do grande campo de dunas do Rosado, mesmo que de forma bastante simplificado, como aqui exposto.

Essa migração de sedimentos não se dá de qualquer maneira e no caminho para o interior do continente produzem formas diversas, entre elas as intrigantes dunas do tipo *barcanas* (figura 3). As dunas desse tipo não são tão abundantes em

território potiguar estando circunscritas de forma mais visível na costa setentrional entre os municípios de Guamaré/RN; Macau/RN; Areia Branca/RN; Galinhos/RN e também em Porto do Mangue/RN.

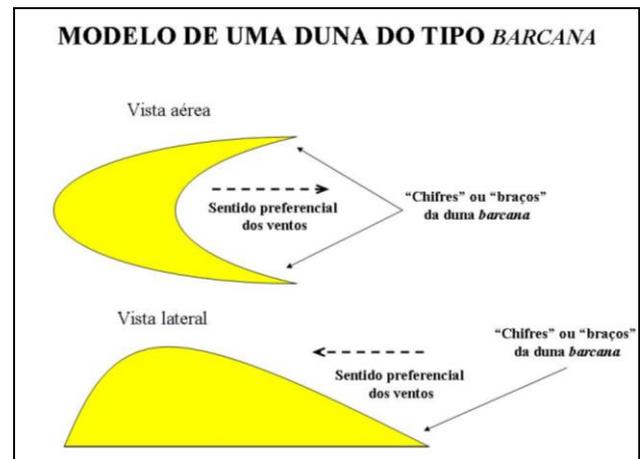


Figura 3 - Modelo das dunas tipo barcanas.

Fonte: Elaboração do autor (baseado nos Painéis Geológicos do Rio Grande do Norte - CPRM)

Como explicado na figura acima, essas dunas assumem um formato que se assemelha as letras “C” ou “U” do nosso alfabeto, pelo fato de sua estrutura ser composta por uma face de barlavento (de menor inclinação e voltada na direção dos ventos predominantes); uma face de sotavento (de maior inclinação e “protegida” da ação direta dos ventos, representando a parede de areia em si) e os dois prolongamentos que os autores alternam em denominá-los de “braços” ou “chifres” (Nordstrom, Psuty e Carter, 1990).

Diante de tamanha carga arenosa, os ventos têm a possibilidade de esculpir formas diversas, daí surgirem as barcanas como corpos isolados umas das outras e surgirem também, entres as dunas, afloramentos avermelhados do Grupo Barreiras. Também nesse ecossistema surgem às lagoas interdunares, de águas cristalinas e de temperatura agradável, sendo portanto, uma área que muito tem a oferecer à atividade geoturística crescente.

Somente estando *in loco* para perceber a magnitude do campo de Dunas do Rosado, pois no interior dessa área ocorrem diversas paisagens e elementos morfológicos que a fazem um lugar de valor cênico-paisagístico incontestável.

Mas afinal, o que estamos definindo como potencial geoturístico? O segmento turístico do Geoturismo é um dos que mais crescem no Brasil facilitado pela possibilidade de engajamento com outro segmento, este sim já praticamente consolidado, que é o Ecoturismo. A nível de Brasil um excelente trabalho sobre o tema foi produzido

por Nascimento, Ruchkys e Neto (2007) abordando as principais linhas de pensamento sobre o turismo em questão, com conceitos, tendências, obras e etc.

Segundo a definição de Ruchkys o geoturismo se caracteriza por ser:

“um segmento da atividade turística que tem o patrimônio geológico como seu principal atrativo e busca sua proteção por meio da conservação de seus recursos por meio da sensibilização do turista, utilizando, para isto, a interpretação deste patrimônio tornando-o acessível ao público leigo, além promover a sua divulgação e o desenvolvimento das ciências da Terra” (Ruchkys, 2007: 5)

Nessa definição a autora argumenta sobre o geoturismo em relação à visita a um local selecionado que seja detentor de alguma peculiaridade geomorfológica e/ou geológica. Dessa forma abandona um pouco a idéia de Hose citado no mesmo trabalho quando este também aborda a questão da *“...provisão de serviços...”* que em nosso entendimento é de fundamental importância, pois antes mesmo de ser trabalhado a questão da *“...facilidade interpretativa...”* como aborda o mesmo autor, é necessário que se tenham serviços de divulgação e principalmente transporte para os locais visitados.

Estamos tratando desta discussão por entender que os patrimônios geológicos, ou as peculiaridades geológicas e/ou geomorfológicas quase sempre são de difícil acesso e desconhecidas pelo público geral, sendo necessários serviços adicionais para que haja uma verdadeira impulsão da atividade.

No caso das Dunas do Rosado, por exemplo, a própria população urbana de Porto do Mangue desconhece as riquezas da área, poucos já visitaram, menos ainda são aqueles que freqüentam as dunas, isso quando avaliado a nível municipal. Se estendermos o problema da divulgação e do acesso a nível estadual e brasileiro, aí podemos dizer que a área encontra-se visivelmente estagnada em relação ao turismo, mesmo com todos estes aspectos peculiares e em potencial à visitação, como aqui já descritos.

Dunas do Rosado e a Economia Porto-manguense

Como abordado no item 3, utilizamos em nossa concepção de Geoturismo as idéias de Ruchkys (2007). Nessa mesma definição a autora coloca na última frase a sua preocupação em relação ao desenvolvimento das ciências da Terra, e já a Geografia aborda o mesmo segmento turístico por outra linha de pensamento.

Como nossas preocupações estão voltadas para as formas de produção do espaço geográfico ou território usado, entendemos sim que é através desse ramo turístico que, tanto a atividade turística como as ciências da Terra podem sofrer uma impulsão em termos de desenvolvimento, mas principalmente a população local e a economia estadual e municipal podem se desenvolver com a maior divulgação e visitação ao grande campo de dunas porto-manguense, aproveitando-se assim do seu potencial geoturístico.

Sabemos que o Rio Grande do Norte mesmo sendo detentor de belas serras e áreas interioranas, optou desde o início de sua expansão turística (por volta da década de 60 do século passado) por orientar-se primordialmente para o litoral. Mas não todo o litoral, principalmente as praias urbanas da capital, e nas últimas décadas para trechos mais afastados chegando até ao extremo sul com o rápido crescimento imobiliário e de serviços (restaurantes, bares, pousadas, hotéis, postos de gasolina) das praias de Tibau do Sul, Pipa, Barra de Cunhaú e Sagi.

O padrão então adotado pelos governos estaduais para o direcionamento dos investimentos fundamentou-se (assim como corre até os dias atuais) no binômio “Sol e Mar”. Para os municípios do Pólo Costa Brancaⁱⁱⁱ, do qual Porto do Mangue/RN faz parte, isto é um aspecto positivo. Muitos municípios do pólo possuem quilômetros de costa e com a presença do clima semi-árido tem-se um período de insolação por ano muito extenso, poucas chuvas, elevadas temperaturas e quilômetros de praias desertas com dunas a perder de vista, devido à imensidão dos campos de areia.

Aspectos Sociais do Município de Porto do Mangue/RN

Apesar de participar da produção de três dos principais produtos da economia potiguar: Sal Marinho, Carcinicultura (produção de camarão tipo exportação) e Petróleo em terra, o governo local justificou seu ingresso no Pólo Costa Branca para dinamização da economia e a promessa de geração de emprego e renda. As três primeiras atividades não absorvem mão-de-obra significativa pelo fato de exigirem mão-de-obra bastante qualificada para o tipo de serviço, algo que não se encontra facilmente no município. Daí o turismo ser uma alternativa viável.

O setor que abarca o maior número de trabalhadores assalariados é a pesca, pois o setor de serviços é bastante incipiente, mesmo na área urbana. Isso faz com que, dos 167 municípios do

estado do Rio Grande do Norte, Porto do Mangue esteja em quarto lugar em número de trabalhadores empregados neste setor.

O total da riqueza produzida no município anualmente está avaliado em cerca de R\$ 203.384.000,00 conforme dados do IBGE (2008), sendo este valor bastante variável devido ao tipo da produção. Com este P.I.B. bruto o índice *per capita* chega os R\$ 41.000, o que se observa na prática, ser um valor que cria ilusões estatísticas. Há no município alguns índices alarmantes em relação à renda, escolaridade, pobreza, saneamento e com isso julgamos a atividade turística como eventual potencializadora na geração de emprego e renda para a população local, além da possibilidade de futuros investimentos. Para isso o poder público deve perceber que “...a atividade turística não deve ser vista como um fim em si, mas como uma das alavancas que podem impulsionar o desenvolvimento regional e local.” (Silveira, 2002, p. 43)

O desenvolvimento do turismo em Porto do Mangue/RN pode ser alavancado com a divulgação mais intensa do maior campo de dunas estadual, apresentando suas formas, cores, elementos peculiares e atrativos, sendo um forte produto geoturístico. O mais importante é que esta renda seja revertida também em melhorias sociais e que a população local seja o setor mais abarcado com os lucros gerados através da exploração e do uso dessa área.

Problemas Ambientais

Novamente atentando para a definição de Ruchkys (2007) para o que seja Geoturismo, observamos também a preocupação com o patrimônio geológico, pois a atividade “...busca sua proteção por meio da conservação de seus recursos por meio da sensibilização do turista...”. Concordamos com a autora em relação à validade da preservação dos lugares através da sensibilização do visitante, pois acreditamos que quanto mais afinidades se constroem, quanto mais se sabe e quanto mais se vive um lugar qualquer, o sentimento de preservação daquele estado em que tal ambiente se encontra passa a ser natural nas pessoas, isso em relação aos patrimônios ainda preservados.

Sugerimos apenas que antes mesmo da sensibilização do turista seja realizado por parte da gestão municipal a sensibilização (também preferimos esta palavra a usar *conscientização*) da população local, principalmente das vilas e comunidades no entorno das dunas. Ocorre que por desconhecimento e pela falta de coleta de resíduos

de forma habitual, os moradores dessas áreas estão depositando seus resíduos em ambiente dunar de grande fragilidade ambiental (figura 4). Posteriormente isso pode vir a se reverter em um grave caso de saúde pública pelo fato de que a mesma população que despeja seus resíduos em ambiente sedimentar se utiliza de águas extraídas do aquífero subterrâneo, através de poços escavados.



Figura 4 - A) Depósito de resíduos sólidos em Pedra Grande. **B)** Depósito de resíduos sólidos na Vila do Rosado. Fonte: Acervo do autor, 2008

Neste caso fica claro que questão ambiental não se refere apenas ao ambiente “natural”, pois a sociedade permeia este ambiente e vive nele. No caso das vilas aqui referidas, Pedra Grande e Rosado, a comunidade se abastece diretamente dessa água subterrânea que salientamos ser preciso avaliações regulares por técnicos capacitados.

O turismo ou o geoturismo no caso da área das dunas, pode vir portanto a alavancar a renda de muitas pessoas ali residentes, mas quanto à sensibilização, reiteramos nossa sugestão de que a população local necessita antes de um auxílio nesse sentido, pois comete atos incorretos pelo simples desconhecimento da relação sistêmica entre os elementos da paisagem.

Em virtude do rápido processo de expansão imobiliária identificado, bem como a expansão de outros problemas como: assaltos e drogas, além da degradação ambiental anunciada, o governo decretou a Área de Preservação do Rosado (figura 5) inibindo ou buscando controlar a intensificação das edificações que causam a poluição do lençol freático

com suas fossas subterrâneas, entre outras questões. Assim, foi instalado e inaugurado em 2009 o Ecoposto do IDEMA/RN, composto por um centro de visitação e alojamentos para agentes de fiscalização, os guardas florestais, sendo esta uma das maiores medidas até então criadas para a proteção deste lugar.



Figura 5 - Imagem aérea do grande campo de dunas do Rosado. Fonte: Software Google Earth.

Considerações Finais

Diante do exposto podemos concluir que a área das Dunas do Rosado possui os atrativos necessários para a efetivação do geoturismo no estado. Pelos seus aspectos naturais, morfológicos, pedológicos, vegetacionais, hidrológicos, e demais características, as Dunas do Rosado se constituem em verdadeiro patrimônio geológico estadual (figura 6) e tanto pode como *deve* ser aproveitado para a minimização da situação de pobreza dos municípios membros do Pólo Costa Branca, principalmente Porto do Mangue/RN.

Abordamos durante o texto a discussão dos serviços prestados ao turismo. É nesse ponto que se constitui o principal investimento realizado no território de Porto do Mangue/RN desde o seu ingresso no Pólo Costa Branca em 2005. É que no

ano de 2007 foi inaugurado o trecho prolongado da rodovia estadual RN-404, ligando a cidade de Porto do Mangue (sede municipal) a Vila de Ponta do Mel, no limítrofe município de Areia Branca.

Isto facilitou o fluxo de veículos e conseqüentemente de turistas e investimentos para a área. Porém, para os que trafegam na rodovia não é necessário obrigatoriamente adentrar ao espaço urbano da cidade de Porto do Mangue, pois a saída para as outras localidades é até um pouco distante da cidade, portanto, verifica-se na prática que não existe fluxo de turistas na sede municipal por este fato.

As dunas também são pouco visitadas segundo os vigilantes do Ecoposto de acordo com as entrevistas realizadas, quando este ainda estava em construção, evidenciando portanto, a estagnação das

Dunas do Rosado diante do turismo em geral, que dirá de um segmento específico como o geoturismo. Por isso mesmo a atividade na área deve ser estimulada e trabalhada, impulsionando a visitação desse patrimônio geológico.



Figura 6 - Dunas do Rosado: patrimônio geológico potiguar. Fonte: Acervo do autor, 2008.

Diante do quadro de estagnação turística, dos problemas ambientais e sociais aqui apresentados, e levando em consideração os conceitos já observados sobre o segmento do geoturismo, ousamos aplicar a nossa definição para a atividade, entendida por nós como:

“um segmento do ramo turístico nacional e internacional, caracterizado por ter o patrimônio

geológico-natural como principal atrativo, promovendo assim o acesso ao público leigo através de serviços especializados e facilidades interpretativas a elucidação dos fenômenos, processos e formas desse patrimônio, sensibilizando o turista (ou mero visitante) para a sua preservação e divulgação, afastando-se do turismo meramente contemplativo”.

Em nossa definição apontamos para a importância dos serviços especializados, atentando para no caso da necessidade do rapel, ou da utilização de materiais que não sejam de acesso ao turista, e até mesmo veículos de transporte especiais, para terrenos em que os carros comuns não possam trafegar. No caso das dunas, a sensação térmica em determinadas horas do dia torna inviável a prática de caminhadas e isso deve ser levado em consideração na hora do planejamento turístico para o lugar.

Para encerrar gostaríamos de esclarecer que em relação à área aqui evidenciada muitos estudos ainda haverão de ser realizados, pois se a costa norte que é um macro-compartimento carece de estudos, o que dizer de áreas específicas como esta? Através da associação entre o ecoturismo o geoturismo e o turismo de aventura, é possível que o interesse pela área cresça e que novos estudos venham a ser produzidos, seja em Geografia, ou mesmo pela Geologia, Biologia, Ecologia ou demais ramos do saber.

Referencial Bibliográfico

- EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisas de Solos (Rio de Janeiro, RJ), *Sistema Brasileiro de Classificação de Solos* – Brasília: Embrapa Produção de Informações: Embrapa Solos. 1999, xxvi, 412p.
- EMBRAPA. *Mapa Exploratório – Reconhecimento de solos do município de Porto do Mangue*. MA/EMBRAPA/SUDENE. 1971.
- FILHO, João Ambrósio de Araújo. “O Bioma Caatinga”. In: SOBRINHO, José Falcão; FALCÃO, Cleire L. da C. (orgs.). *Semi-árido: diversidades, fragilidades e potencialidades*. Sobral: Sobral Gráfica, 2006. 213p.
- IDEMA/RN. *Atlas Para a Promoção do Investimento Sustentável no Rio Grande do Norte. Módulo I – Zona Homogênea Mossoroense*. Natal, 2005. 205 p.
- IDEMA/RN. *Estudos Sócio-econômicos. Perfil – Seu Município. Porto do Mangue*. Disponível em <http://www.idema.rn.gov.br>. Acesso em: 10 dez. 2008.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Banco de Dados. Cidades @*. Disponível em <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 03 ago. 2008

- MENEZES, Paulo Roberto de. *Relação do Barramento do Rio Piranhas/Açu (RN) com as Alterações Ambientais em seu Baixo Curso e Zona Costeira*. Natal, RN. Monografia (Bacharelado em Geografia). 2003. 117 f.
- NORDSTROM, Karl; PSUTY, Norbert; CARTER, Bill. *Coastal Dunes: Form and Process*. John Wiley & Sons Ltd., Baffins Lane, Chichester, West Sussex PO19 1UD, England. 1990. 392 p.
- RUCHKYS, Úrsula Azevedo; NASCIMENTO, Marcos Antônio Leite; NETO, Virgínio Mantesso. *GEOTURISMO – UM NOVO SEGMENTO DO TURISMO NO BRASIL*. Disponível em <http://www.periodicodeturismo.com.br>. Acesso em: 07 mar. 2008.
- SILVEIRA, Marcos Aurélio Tarlombani da. “As Políticas Públicas e a Nova Configuração Territorial do Turismo no Brasil”. In: SOUZA, Maria José de. *Políticas Públicas e o Lugar do Turismo*. Brasília: UNB. Departamento de Geografia. Ministério do Meio Ambiente, 2002. 380 p.

Fluxo editorial:

Recebido em: 04.05.2009
Enviado para avaliação em: 27.05.2009
Reprovado em: 20.08.2009
Re-submetido em: 31.08.2009
Aprovado em: 03.09.2009



A *Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas* é uma publicação da Seção de Espeleoturismo da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SeTur/SBE). Para submissão de artigos ou consulta aos já publicados visite:

www.sbe.com.br/turismo.asp

-
- ⁱ Aluno de graduação do curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Bolsista efetivo do Programa de Educação Tutorial – P.E.T. do Departamento de Geografia
- ⁱⁱ É devido à propriedade física denominada de “troca catiônica” que o desenvolvimento das plantas em ambientes dunares torna-se bastante árduo. Nas areias essa carga de troca catiônica (CTC) ocorre em níveis muito modestos e por este motivo são raras as espécies de vegetais que se desenvolvem em terrenos desta natureza.
- ⁱⁱⁱ Apesar do nome do Pólo turístico ser “costa branca”, nem todos os municípios são litorâneos. Como exemplos, as comunas de São Rafael/RN e Apodi/RN que estão situados a vários quilômetros da costa. Em contrapartida, o nome Costa branca se deve em alusão às inúmeras montanhas de sal marinho e aos campos de dunas existentes.